



balho do físico, onde ele faz uma reflexão de sua vida, enquanto se prepara para um jantar. Em tom confessional, Carlos Palma protagoniza uma deliciosa representação do físico já velho, cheio de manias, que se arrasta e tosse no palco enquanto despeja, com humor e sagacidade, tantas de suas teorias e lembranças.

Em *Copenhagen*, texto original de Michael Frayn, Palma é o alemão Werner Heisenberg, um dos grandes da física quântica, que se encontra, em 1941, com o seu professor dinamarquês, Niels Bohr, outro físico referencial na descrição do comportamento dos átomos e dos núcleos atômicos, que é interper-

tado por Oswaldo Mendes. A visita de Heisenberg a seu velho mentor, em pleno nazismo e no desenvolvimento da bomba atômica é o elemento de tensão da peça. O roteiro baseia-se nos, apenas, dez minutos da conversa, jamais tornada pública, e cujo texto teatral acabou gerando forte impacto em todo mundo, na atualidade.

O texto original de Peter Parnell – *QED* – sobre Richard Feynman, inspirou-se nos escritos do próprio físico e foi adaptado, no Brasil, por Oswaldo Mendes e Sylvio Zilber. Em *E agora, sr. Feynman*, Mendes protagoniza o pai da nanotecnologia com alegria e irreverência. A cena se passa no escritório do físico onde, enquanto se prepara para uma festa, dialoga com seus pensamentos. O físico é um dos responsáveis pelo desenvolvimento da teoria quântica e seu trabalho mais notável é a chamada QED - Eletrodinâmica Quântica, de 1947.

A história *Vinte mil léguas submarinas* “é uma espécie de odisséia em direção do auto-conhecimento”, nas palavras da diretora da peça Flávia Pucci. Adaptar a obra de Julio Verne para o palco foi um desafio de imaginação e criatividade, que acaba de ganhar prêmio pela cenografia da Associação Paulista de Críticos de Arte (APCA). A saga do Capitão Nemo e de seu Nautilus é contada por meio de jogos e brincadeiras, que envolvem as crianças Clara e Jorginho. Como toda a obra de ficção científica de Verne, sem contra-indicações para qualquer idade.

Wanda Jorge

PÓLO CULTURAL

PARATY: NOVO CENTRO DE ARTES EM ANDAMENTO

Paraty prepara-se para abrigar o primeiro curso de restauração, em parceria com o Instituto de Arte de Florença Lorenzo de' Medici, prestigiada escola internacional em recuperação, manutenção e estudo de patrimônios artísticos. Deve inaugurar, também, o Centro de Estudos e Pesquisas em Artes e Ciências (Cepac), numa área cedida em comodado pela família Klink – conhecida fora de lá por conta das aventuras do navegante Amyr – ao artista plástico Álvaro de Bautista, professor titular do Instituto de Artes (IA), da Unicamp. As conversas estão bastante adiantadas, informa o gestor do convênio pelo lado da universidade de Campinas, João Francisco Duarte Júnior, diretor associado do IA. “A idéia é desenvolver projetos de pesquisa assim como cursos de extensão, que atendam às necessidades da população e da cidade, que foi tombada pela Unesco, como patrimônio histórico da humanidade”, diz.

O projeto nasceu da iniciativa de Bautista, que ganhou um terreno há três anos e, desde então, batalha na construção do prédio no bairro Portal das Artes, onde funcionarão cursos de arte em desenho, pintura e escultura, cinema, teatro, música, biologia marinha e construção naval.



Foto: Instituto Lorenzo de' Medici

Casamenti restaura mural na Índia

Sua disposição é inaugurar o centro de estudos ainda neste primeiro semestre, e transformá-lo, num futuro próximo, em uma instituição sem fins lucrativos, “mas que tenha como base ensinar humanismo através da arte”. O artista acrescenta que serão cursos importantes para a formação de mão-de-obra local em atividades fundamentais para o desenvolvimento sustentado de Paraty.

No terreno cedido pelo arquiteto Tymur Klink, Bautista conta que já investiu perto de R\$ 300 mil na construção de um espaço com estrutura para abrigar o centro de artes e estudos. O convênio, a ser acertado ainda entre a universidade paulista e a prefeitura, prevê a oferta de professores capacitados e garantia de infraestrutura para abrigá-los.

ESCOLA FLORENTINA Já a escola italiana Lorenzo de' Medici vai instalar-se em um casarão de 600 metros quadrados, onde funcionará um centro de restauração em madeira com capacidade de atender a demanda de formação de profissionais de toda a América Latina. Lorenzo Casamenti, diretor de restauração da escola florentina, esteve no começo deste ano no Brasil para acertar os detalhes

desse trabalho conjunto. É grande seu entusiasmo pela possibilidade de formar turmas para trabalhar com o patrimônio de Paraty e abrir uma porta para incrementar o intercâmbio do Brasil com a Itália nessa área. “Tenho vindo regularmente ao país, nos últimos 12 anos, para ensinar técnicas de restauração, principalmente, em madeira”. Casamenti conta que a Lorenzo de' Medici tem acordos operacionais com 360 universidades norte-americanas e outros centros acadêmicos importantes em vários países.

Na sede da escola em Florença, até 14 anos atrás não existia um curso específico de restauro. O primeiro foi organizado, em 1991, para ensinar técnicas pictóricas e restauro de afresco, com apenas três estudantes. Hoje, ela dispõe de todos os cursos de restauração e técnicas diversas para afresco, madeira, mármore, pedra e tijolo. Os cursos acontecem em seis diferentes prédios, mas está em construção uma grande sede no centro da cidade. Oferece cursos de seis meses a dois anos, e os alunos sempre trabalham nas obras originais o que, traduzindo para o patrimônio florentino que reúne as maiores obras do Renascimento italiano, é, antes de tudo, um enorme desafio. Os estudantes trabalham em afrescos, esculturas e pinturas dos grandes mestres, num acordo com as autoridades históricas locais.

No Brasil, Casamenti já realizou diversos trabalhos: em Curitiba, Porto Alegre e Rio de Janeiro e Campinas, no interior paulista.

Wanda Jorge

COMEMORAÇÃO

A GENIALIDADE NÃO RELATIVA DE EINSTEIN

A comemoração do Ano Mundial da Física em 2005 coincide com duas datas significativas para esse campo do conhecimento: cem anos da publicação da Teoria da Relatividade Restrita e cinquenta anos da morte de seu criador, Albert Einstein (1879-1955), o mais importante nome da física moderna. Há um século, esse carismático gênio vivia um momento de produção intelectual intensa que fez com que 1905 ficasse conhecido como o “ano milagroso” (*annus mirabilis*) de Einstein. Além de sua teoria da relatividade, uma série de outros trabalhos importantes sobre fótons, a relação massa-energia e o movimento browniano, que mudaram os rumos da história da ciência, vieram a público. Este ano, o Brasil comemora ainda 80 anos da visita do físico ao país, em maio de 1925.

Está prevista uma intensa programação em todo mundo, com destaque para Alemanha, país onde Einstein nasceu, e Estados Unidos, onde se naturalizou. Um dos objetivos é aproveitar a data para chamar a atenção do público em geral, em especial dos jovens, para a importância e o impacto da física no mundo contemporâneo.

No Brasil, o Ministério da Ciência e Tecnologia anunciou a liberação de